

**Projeto Metodologia para Conceber e Executar
Plano de Mobilização Brasileira pela Inovação
Tecnológica – MOBIT
CEBRAP/ABDI**

Produto 3: Workshop de Treinamento da Equipe

Glauco Arbix (Coordenador Geral)
Demétrio Toledo (Coordenador Executivo)
Zil Miranda (Assistente de Coordenação)
Alexandre Abdal (Pesquisador)
Maria Carolina Oliveira (Pesquisadora)
Joana Ferraz (Assistente de Logística)

São Paulo, abril de 2007

Índice

Sumário do Workshop	2
Apresentação da Pesquisa	4
Roteiro Básico para as Entrevistas – Fase Internacional	7
Pré-Questionário	10
Roteiro dos Relatórios de Viagem	11
Anexos	13

Sumário do Workshop

O Workshop de Treinamento da Equipe, realizado no dia 5 de abril de 2007 no Auditório do Cebrap, teve por objetivo apresentar a Pesquisa “Projeto Metodologia para Conceber e Executar plano de Mobilização Brasileira pela Inovação Tecnológica – Mobit” para a equipe ampliada de pesquisadores (Pesquisadores Seniores e Pesquisadores Juniores). Além da apresentação da pesquisa, o Workshop visou a introduzir os pesquisadores às principais questões,

hipóteses e problemas que orientam o Mobit; apresentar os Produtos Internos que servirão de base para a preparação dos trabalhos de campo (viagens da Fase Internacional do Projeto); apresentar o Roteiro do Relatório de Viagem; e apresentar, discutir e orientar as equipes (Pesquisadores Seniores e Pesquisadores Juniores) na aplicação do Roteiro de Entrevistas. Serviu também para discutir com os pesquisadores os Produtos Internos e ouvir as sugestões para aprimorar esses instrumentos.

Mais do que uma apresentação formal da pesquisa e dos pesquisadores, o Workshop realizou a importante tarefa de familiarizar as equipes com os objetivos gerais do Projeto e seus instrumentos de pesquisa, de modo a garantir a homogeneidade dos procedimentos de coleta de dados e a comparabilidade entre as informações apresentadas nos “Relatórios Parciais” de cada país e a síntese das avaliações das experiências internacionais no “Relatório Analítico-Comparativo das Experiências Internacionais de Mobilização e Construção Social e Institucional de Estratégias de Nacionais de Inovação” e no “Relatório Final do Projeto”.

O Workshop atingiu plenamente seus objetivos, contribuindo para entrosar a equipe e melhorar os instrumentos de pesquisa e de trabalho de campo e preparar as equipes para a apresentação dos resultados da viagem no relatório de Viagem.

Este Produto é composto dos seguintes materiais informativos e preparatórios do trabalho de campo: “Apresentação da Pesquisa”, “Roteiro para a Realização das Entrevistas Internacionais”, “Pré-Questionário de Pesquisa”, “Roteiro do Relatório de Viagem”, arquivo em PowerPoint da Apresentação do Workshop e “Lista de Presença do Workshop de Treinamento da Equipe”.

Apresentação da Pesquisa

Estratégias internacionais de estímulo à inovação em sete países: Estados Unidos, Canadá, França, Finlândia, Irlanda, Reino Unido e Japão.

- Objetivo Geral: Subsídios para elaboração de um Plano de Mobilização Brasileira pela Inovação Tecnológica (MOBIT)
 - Instituição financiadora: ABDI
 - Instituição executora: Cebrap
 - Coordenador Geral: Glauco Arbix, Universidade de São Paulo (USP)
 - Coordenador Executivo: Demétrio Toledo (USP)
 - Início: 24 de janeiro de 2007
 - Término: 5 de dezembro de 2007
-
1. O Projeto MOBIT tem como objetivo levantar um painel com as **experiências e estratégias mais relevantes** de estímulo à inovação patrocinadas pelos governos e empresariado de sete países: EUA, Canadá, Finlândia, França, Reino Unido, Irlanda e Japão.
 2. Além das estratégias, o projeto MOBIT levantará as **instituições** responsáveis pela elaboração, implementação e avaliação dos programas e políticas relevantes, de modo a construir um panorama das experiências mais avançadas – com seus acertos, erros, vantagens e desvantagens – que foram implantadas nesses sete países, de modo a subsidiar um conjunto de **recomendações à ABDI para a definição de um plano e metodologia de mobilização do empresariado brasileiro em torno da Inovação.**
 3. O projeto fará uso de informações baseadas em:
 - Literatura especializada sobre inovação; Internet; Contatos oficiais via embaixadas; Indicações da ABDI; Sugestões colhidas informalmente junto à rede de pesquisadores sobre inovação; **Informações coletadas diretamente a partir das entrevistas com autoridades públicas, empresários e acadêmicos que serão realizadas nesses sete países.**
 4. **Cada um dos sete países será visitado por uma dupla de pesquisadores**, acompanhada de um representante da ABDI, que será responsável pelas entrevistas com autoridades governamentais, representantes empresariais e pesquisadores acadêmicos, de modo a recolher informações e sugestões para a elaboração de um plano de mobilização no Brasil.
 5. Cada viagem deverá gerar um **relatório** com as principais informações colhidas nas entrevistas e contatos no exterior que será apresentado num workshop a ser realizado por ocasião do retorno da delegação ao Brasil.

6. Cada viagem terá como objetivo a busca das **políticas e programas mais expressivos desenvolvidos por cada país, com destaque para os resultados concretos alcançados**, assim como para as dificuldades enfrentadas pelos governos e empresários para a sua implementação. Esses registros deverão realçar as iniciativas e lições que podem ser úteis para o caso brasileiro.
7. **As entrevistas com duração prevista de 60 minutos** (em média) terão como alvo preferencial os planejadores públicos dos sete países, seguidos pelos representantes de associações e/ou movimentos vinculados à inovação e por acadêmicos especialistas nos temas. A coordenação da pesquisa prevê viagens de 5 a 7 dias de duração e a realização de um conjunto de até oito entrevistas por viagem.
8. A montagem da agenda de entrevistas no exterior será feita a partir de critérios definidos em conjunto com a ABDI após ouvir sugestões a serem colhidas junto às embaixadas, órgãos públicos e entidades empresariais dos sete países.
9. As entrevistas terão como preocupação central o levantamento das principais iniciativas voltadas para envolver o empresariado, agências públicas e universidades/centros de pesquisa em torno da necessidade de melhorar o grau de inovação e a competitividade das empresas e da economia de cada país.
10. Para as entrevistas indicamos os seguintes blocos de interesse:
 - Bloco **Iniciativas**: as mais relevantes para disseminar cultura de inovação. Resultados concretos obtidos, articulação público-privado, instituições executoras;
 - Bloco **Entidades**: papel, passos dados, articulações, pontos de inflexão, atuação, orçamento, pessoas;
 - Bloco **Governo**: programa mais importante, êxitos, qual impacto na economia e nas empresas, erros e acertos mais importantes;
 - Bloco **Prioridades**: importância atribuída, avanços e retrocessos, referências internacionais de iniciativas exemplares;
 - Bloco **Avaliação**: sistema nacional de avaliação, métricas existentes, quem monitora, qualidade dos indicadores;
 - Bloco **Regional**: iniciativas regionais de peso, ação da União Européia, Nafta, Ásia;
 - Bloco **Cooperação**: entre empresas, entre regiões, entre países (com o Brasil);
 - Bloco **Dificuldades**: setor público e privado, ambiente econômico, burocracia, financiamento, P&D, recursos humanos, gestão;
 - Bloco **Final**: o que precisa ser feito, o que mais pode ser feito, o que falta ser criado.
11. Este é o roteiro básico para as entrevistas e será adaptado segundo as peculiaridades de cada país.

12. As informações colhidas nessa pesquisa estão protegidas pelas cláusulas de sigilo estabelecidos pelo Contrato ABDI/CEBRAP e só poderão ser utilizadas (mesmo no circuito acadêmico) com a devida autorização da ABDI e das entidades eventualmente citadas.

Cronograma da Pesquisa e planejamento das viagens:

Fase 1:

- Março: Preparação das viagens para os Irlanda, Canadá e EUA.
- Esforço concentrado para a realização das viagens: entre 15.04 e 15.05

Fase 2:

- Abril e maio: Preparação das viagens para Finlândia, França e Inglaterra
- Esforço concentrado para a realização das viagens:
- Inglaterra: inicialmente programada para período de 15/maio a 15/junho
- França: inicialmente programada para período de 15 a 25 de junho
- Japão: programado para início de julho.

Fase 3:

- Síntese das experiências internacionais de inovação: 31.07.2007.
- Síntese das experiências brasileiras de inovação: 31.08.2007.
- Realização de Seminário Internacional para discussão do Relatório Final do Projeto: até 15.10.2007.
- Encerramento da pesquisa com entrega do Relatório Final do Projeto MOBIT: 5.12.2007.

Roteiro Básico para as Entrevistas – Fase Internacional

Fase internacional

A preocupação central a orientar as entrevistas está focada no levantamento das principais iniciativas voltadas para envolver o empresariado, agências públicas e universidades em torno da necessidade de melhorar o grau de inovação e a competitividade das empresas e da economia.

No seu país, há uma mobilização pró-inovação? Quais são os resultados efetivos que produziu? O que leva o senhor a falar em sucesso ou insucesso dessa mobilização? Quais foram os fatores chave que produziram a mobilização?

- a) Para o avanço da economia do seu país, qual é a importância da inovação? Quais as vantagens e desvantagens de se estimular a inovação, seja para o setor público, seja para o setor privado?
- b) Desde quando essa preocupação atingiu as altas esferas do governo e as empresariais em seu país?
- c) Qual foi o programa público de incentivo à Inovação que obteve maior êxito em seu país? Qual foi a iniciativa no setor privado que obteve maior êxito para melhorar o desempenho inovador das empresas e da economia do seu país?
- d) O que distingue essa(s) iniciativa(s) de outras anteriores (ou posteriores)? O que diferencia essas iniciativas de outras iniciativas realizadas em outros países?
- e) Há algum tipo de iniciativa regional voltada para a inovação? O que a União Européia faz ajuda? O que a comunidade asiática faz, ajuda? O que o Nafta faz, ajuda?
- f) Que relação a sua entidade teve (tem) com essas iniciativas, nacionais e/ou regionais?

- g) Qual é, o que é e como atua sua entidade? Que posição o(a) Sr(a) ocupa no interior de sua entidade?**
- h) A quem a sua entidade responde? Quais os principais programas e iniciativas (públicas e privadas) que estão sob sua responsabilidade?**
- i) Quantos departamentos e quantas pessoas estão envolvidos nesses programas?**
- j) Qual o orçamento ou investimento da entidade nas iniciativas mais importantes?**
- k) Quem monitora e avalia o trabalho da entidade ou do movimento? Que tipo de atividade de acompanhamento e de avaliação é desenvolvido? Há indicadores de avaliação dos resultados obtidos?**
- l) Quais as dificuldades encontradas para envolver os agentes públicos nesses processos? Quais as dificuldades encontradas para envolver o empresariado e as empresas nos processos de inovação?**
- m) Existe em seu país algum tipo de indicador ou ranking de inovação? Em quais indicadores de inovação sua entidade se baseia? Quais os principais virtudes e defeitos dos sistemas de mensuração da inovação?**
- n) Existe em seu país um Banco de Dados de fácil acesso contendo as leis, normas, decretos, e marcos regulatórios que impactam os processos de inovação nas empresas?**
- o) Liste três principais erros de concepção e de implementação dos programas e iniciativas (públicas e/ou privadas) voltadas para a inovação?**
- p) Para o setor público: que tipo de programa ou iniciativa do setor privado que mais ajudou a elevar a eficiência dos processos de inovação das empresas?**
- q) Para as associações/movimentos empresariais: que tipo de programa governamental mais ajudou as empresas a inovarem? Que tipo de resultado (concreto) foi alcançado (novas leis, benefícios, incentivos,**

marcos regulatórios, centros de P&D, capacitação tecnológica...). Citar todos eles, devidamente datados.

- r) Quais as iniciativas (públicas ou privadas) que mais ajudaram a disseminar uma cultura de inovação no meio empresarial?
- s) Qual é a ação pública que mais estimula a inovação? Ambiente? Regulação? Retorno adequado dos investimentos? Impostos? Financiamento? Auxílio à P&D? Diminuição da burocracia?
- t) Existe uma lei específica pró-inovação em seu país que ajudou a mobilizar o empresariado e a sociedade em torno do tema?
- u) As empresas e o governo estão preparados para desenvolver os processos de inovação, seja do ponto de vista institucional, seja do ponto de vista de qualificação das pessoas (planejadores, *managers*, engenheiros etc)
- v) Quais foram as articulações entre o setor público e privado, entre as empresas e universidades que geraram maiores impactos junto às empresas? Existe algum órgão permanente de diálogo entre Governo-Empresas-Universidade-Centros de Pesquisa voltado para a inovação?
- w) Há algum tipo de trabalho cooperativo (com outras empresas do setor ou mesmo fora do setor) que as empresas desenvolvem e que têm se mostrado eficientes para estimular a inovação? O que mais pode ser feito?
- x) Até que ponto é importante a reprodução de iniciativas de inovação em outros países (às vezes, concorrentes)? Há algum vínculo já estabelecido entre governos e/ou movimentos empresariais entre o seu país e o Brasil?



International Benchmarking on Innovation Initiatives Project - MOBIT

The Brazilian Agency for Industrial Development and the Brazilian Centre for Analysis and Planning would like to thank you for your collaboration.

Questionnaire	
1) Name:	
2) Nationality:	3) Education:
4) Which are your main programs/initiatives designed to foster innovation? Could you mention the budget for each of them? (We acknowledge that budget information is only for internal use).	
5) Have you developed any methods for monitoring and evaluating these programs? (If so, briefly describe them).	
6) In your opinion, which are the 5 organizations (public and private) that are most important for fostering innovation in your country? What is the role of each of them?	
1. 2. 3. 4. 5.	

Query applied by: Joana Ferraz	Telephone: 55 11 5574.0399 r. 111	E-mail: joanavferraz@yahoo.com
--------------------------------	--------------------------------------	-----------------------------------

Roteiro dos Relatórios de Viagem **(máximo 7 páginas)**

1. País (cidades visitadas, período da visita, delegação).
2. Entidades visitadas, tema e/ou programas focalizados, autoridades e personalidades entrevistadas. Esse registro fará parte do acervo de contatos da ABDI e, por isso mesmo, deverá ser o mais preciso possível (nome completo, cargo, endereço postal, email e telefone).
3. Resumo dos principais programas abordados e entrevistas realizadas.
4. Registro dos principais pontos discutidos que serviram de referência para se entender o progresso do País visitado, de modo a orientar a elaboração da trajetória de sua evolução do ponto de vista da inovação, produtividade, ciência e tecnologia.
5. Atenção especial deverá ser dada às iniciativas de mobilização e envolvimento do empresariado e da sociedade nos processos de inovação. Registrar os pontos fortes e fracos das iniciativas, de modo a realçar os momentos e políticas que se mostraram essenciais para a mobilização e a mudança da cultura empresarial (ou da sociedade).
6. Ao estabelecer a trajetória das iniciativas, registrar sua duração (datando historicamente), de modo a dar relevo para as diferentes fases de todo processo: concepção, aprovação, divulgação, concertação, implantação, maturação e impacto real, bem como os mecanismos de avaliação e correção de rumo.
7. As entrevistas deverão coletar informações sobre: (a) processos de formação de mão de obra; (b) de qualificação empresarial; (c) de financiamento; (d) fomento a P&D; (e) incentivo à formação de empresas de base tecnológica; (f) sistemas regulatórios e de propriedade intelectual; (g)

- subsídios, incentivos fiscais e proteção; (g) programas de políticas industriais setoriais; (h) prêmios vinculados ao investimento e retorno de capital; (i) incentivos, subsídios, isenções.
8. Exemplos concretos devem sempre ser buscados. E, sempre que possível, os entrevistados devem ser convidados a falar dos programas e políticas abordadas comparativamente a experiências em outros países, realçando as dificuldades encontradas para sua implementação e os desafios que permanecem.
 9. Relatórios e documentos oficiais devem ser solicitados aos entrevistados e suas instituições e apresentados como apêndices dos relatórios de viagem.
 10. Para a compreensão das iniciativas, é fundamental que seja compreendida a atuação e a capacidade da instituição responsável de executar, coordenar, acompanhar e avaliar os programas e políticas. Quais instrumentos? Quais órgãos? Em qual periodicidade são feitas as avaliações e correções de rumo?
 11. O relatório de viagem, portanto, deve ser essencialmente uma síntese elaborada pela delegação do MOBIT, com base nas entrevistas e no material preparado pela equipe de pesquisa. Quanto mais precisa for a compreensão das estratégias de inovação escolhidas e implementadas em cada país, mais seremos capazes de sistematizar um panorama atualizado das iniciativas de inovação, com destaque para as decisões fundamentais que permitiram a sua realização como movimentos que envolveram instituições de Estado, Governo e setor privado e geraram impactos reais na economia e na competitividade de cada País.
 12. Esse relatório será apresentado em um workshop a ser realizado no retorno da delegação e servirá de base para a elaboração do Relatório sobre as experiências dos 7 países e para o Relatório Final da pesquisa. Cada delegação deverá solicitar da equipe MOBIT as informações necessárias ao bom desempenho de suas tarefas, inclusive mecanismos de contato e acompanhamento durante a realização da viagem.

MOBIT

Anexos